



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 14 de janeiro de 2012

A CRITICA	
ADIAMENTO	1
CAPA	
A CRITICA	
INFRAESTRUTURA	2
ECONOMIA	
A CRITICA	
EM 2012	3
ECONOMIA	
A CRITICA	
NO AMAZONAS	4
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Medida protecionista da argentina 'preocupa' polo	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Setor naval do Amazonas busca novos investidores	6
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro	7
OPINIÃO	

ADIAMENTO

Conclusão do Porto do PIM fica para 2015

Prazo para entrega das obras é adiado e
operação deve iniciar depois da Copa. **PÁGINA A9**

INFRAESTRUTURA

Porto do PIM: 2015 (talvez)

Prazo foi estimado pela Secretaria de Portos da Presidência da República. Empreendimento melhorará logística local

CIMONE BARROS
cimone@critica.com.br

O porto do Polo Industrial de Manaus, que será construído na área da extinta Companhia Siderúrgica do Estado (Siderama), só deve entrar em operação após a Copa do Mundo. De acordo com a assessoria da Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP), é provável que o empreendimento deva começar a funcionar somente em 2015.

Considerado pelo setor empresarial como fundamental para resolver os problemas de logística do PIM, juntamente com o Porto das Lages (projeto em pendência judicial), o prazo mais dilatado que o anteriormente divulgado pela imprensa preocupa o setor.

Por outro lado, como a precária situação logística se arrasta há décadas sem solução, saber que existe prazos gera até um certo "alívio" admitem os empresários.

"Estamos sofrendo um estrangulamento logístico enorme. Isso causa maior custo de produção e com isso perdemos competitividade", disse o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco.

"Aumentar um ano, um ano e meio complica mais. Porém, quem espera por isso há 30 anos, saber que vai sair já é um alívio", desabafou o presidente do Sindicato das Indústrias Me-

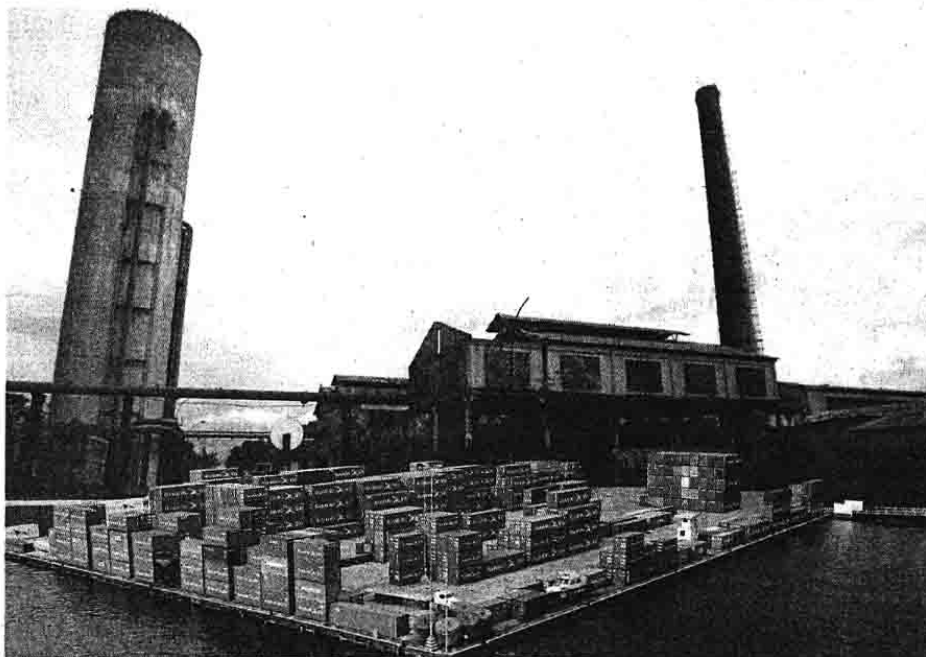


Foto: Antonio Lima/Arte: Guarnição

Transportes Aquaviários (ANTAQ) será a responsável pelo processo de licitação de concessão, operação do porto. Porém ainda não recebeu os projetos para que possa soltar o edital de licitação.

Em dezembro de 2010, a SEP escolheu a proposta do consórcio da Dinamarca, APM Terminals, para construir o novo porto numa área terrestre de 376.155,32 m², próximo ao Distrito Industrial.

A empresa ficou responsável por apresentar estudos de viabilidade técnica e econômica, impacto concorrencial e estudo de impacto ambiental. Segundo a SEP, a APM Terminals está para receber o licenciamento ambiental prévio.

Na ocasião da escolha da empresa, o custo da obra foi informado em cerca de R\$ 300 milhões. Ontem, à reportagem a assessoria disse que será de R\$ 400 milhões.

Atualmente não existe um porto público na região para atender a importação e exportação do Amazonas, e também por isso é considerado importante. Além de aumentar a capacidade logística e concorrência entre os portos.

"Hoje temos dois portos: o Chibatão e o Superterminals, sendo que a maioria das cargas vai pelo Chibatão. Mas ele não tem capacidade física nem operacional para dar celeridade necessária para o PIM", destacou Périco.

Saiba mais

>> Impacto

O projeto básico da APM Terminals apresentou baixo impacto ambiental, como menor ocupação de áreas de prote-

ção, uma das preocupações dos ambientalistas, e capacidade de 498 mil toneladas por ano na movimentação de terminais por tipo de carga.

talúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus (Simmem), Athaydes Mariano Félix.

REFERÊNCIA AO PIM

O nome do novo porto de Manaus é Porto do Polo Industrial de Manaus, uma referência a

área onde será construído. De acordo com a SEP, a licitação do porto está prevista para junho deste ano e o início das obras para o segundo semestre de 2013. O prazo de construção é de dois anos.

A Agência Nacional de

EM 2012

País sob o efeito da crise europeia

Este ano ainda será um ano difícil para o Brasil

SÃO PAULO (FOLHAPRESS) - O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 2011 deve ficar bem abaixo dos 7,5% registrados no ano anterior, segundo documento divulgado hoje, no Rio de Janeiro, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Para os pesquisadores, os desdobramentos da crise europeia podem continuar definindo os rumos da economia brasileira neste ano. O comunicado do Ipea alerta que esta influência será sentida mesmo com a manutenção dos fundamentos sólidos que permitiram a recuperação do Brasil na crise financeira em 2008.

No ano passado, a crise no velho continente, aliada a outros fatores como "taxa de câmbio que continuou a se apreciar em 2011, aperto monetário, a política fiscal mais conservadora em 2011 em relação a 2010 e o acúmulo indesejado de estoques pioraram as expectativas dos empresários e consumidores sobre o comportamento futuro da economia e elevaram as incertezas", destaca o documento.

No terceiro trimestre de 2011, o PIB não apresentou crescimento, de acordo com dados do IBGE. O comunicado do Ipea lembra que este é o pior resultado da economia brasileira, desde o primeiro trimestre de 2009, registrando forte desaceleração em relação ao período anterior, quando o PIB havia crescido 0,7%.

"Com isso, a taxa de expansão média dos últimos cinco trimestres se reduziu para 0,6%, aumentando o contraste em re-

Saiba mais

>> Confiança

A queda da confiança do empresário da construção no último trimestre de 2011 se deve à desaceleração do setor ao longo do ano, avaliou ontem a coordenadora de Estudos de Construção Civil da (FGV), Ana Maria Castelo. "A queda na confiança já era esperada, pois o crescimento do setor da construção em 2010 foi excepcional e era muito difícil de ser repetido em 2011", disse.

lação ao desempenho observado no período que marcou a recuperação da economia frente à recessão técnica provocada pela crise financeira global, quando o PIB cresceu a uma taxa média de 2,1%", diz o comunicado.

EMPREGO

O número de vagas criadas na indústria caiu 0,1% em novembro, após recuo de 0,4% em outubro. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário/IBGE. Está é a terceira queda consecutiva. Na comparação com novembro de 2010, o emprego industrial caiu 0,5%, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação e a queda mais intensa desde janeiro de 2010 (-0,9%). Na média móvel trimestral foi apurada variação negativa de 0,3% em novembro frente ao patamar do trimestre encerrado em outubro, após ficar praticamente estável desde o final de 2010.

NO AMAZONAS

Pé de cabra, se preciso for, para criar Polo Naval

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@acritica.com.br

Até junho deste ano, a área de quase 10 mil hectares no Puraquequara estará habilitada para que fábricas do Polo Naval se instalem no Estado. Esse é o primeiro sinal de que, finalmente, o Polo Naval do Amazonas sairá do papel. Desde a década de 80 se discute a viabilidade dele, mas até agora nada foi feito na prática.

Ontem, no auditório da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam), foi apresentado o grupo de especialistas que cuidarão do processo para a viabilidade o Polo. O grupo é formado por representantes do Sindicato da Indústria da Construção Naval (Sindnaval), da Secretaria de Estado e Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), Secretaria de Estado de Política Fundiária (SPF) e Suframa.

“Eu não consigo compreender porque durante tantos anos não se criou efetivamente o Polo Naval. Mas agora temos o aval do governador e iremos criá-lo, e se as portas estiverem fechadas vamos abri-las com pé de cabra”, declarou o secretário da Seplan, Airton Claudino.

O Polo Naval deve ser instalado no Puraquequara em uma área que hoje pertence à União e propriedades privadas pertencentes a há 500 famílias. As discussões de desapropriação e de “doação” da área da União para o Estado foram iniciadas e devem ser concluídas em junho.

Medida protecionista da argentina 'preocupa' polo

Exigência da Declaração Jurada Antecipada de Importação deixa em alerta quanto às novas restrições do país vizinho

LARISSA VELOSO
Equipe EM TEMPO

Uma medida protecionista sobre importações, definida pelo governo argentino na última terça-feira e que entra em vigor a partir de 1º de fevereiro, pode causar impacto nas exportações das indústrias manauenses. A Argentina consome um terço dos produtos fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM) e comercializados fora do país. Mesmo cumprindo as exigências, entidades locais temem que a medida restrinja ainda mais os negócios entre os dois países.

De acordo com a resolução 3.252 da Receita Federal do país vizinho, a partir de 1º de fevereiro, os importadores de bens de consumo serão obrigados a apresentar a Declaração Jurada Antecipada de Importação (Djai). A determinação foi questionada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), que informou já ter contatado o governo argentino para avaliar seus impactos, e os próprios importadores.



No ano passado, Manaus exportou US\$ 274,8 milhões em produtos para a Argentina. TVs, xarope para bebidas e condicionador de ar estão na pauta comercial

Indústrias cumprem as exigências

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, a medida é louvável do ponto de vista governamental. "É natural que o país faça isso para alavancar a

atividade industrial", comentou. Périco informou que, atualmente, o PIM cumpre todas as exigências argentinas de importação e exportação.

Mas, segundo ele, se a indústria argentina restringir

a quantidade de importados do Brasil, mesmo não tendo capacidade para suprir a demanda nacional, e aumentar a importação de produtos países como a China, a preocupação será certa. "Se isso

acontecer, para começar, teremos de buscar uma resposta, já que a atitude deles não estará de acordo com o que foi definido pelo Mercosul", avaliou Périco.

Em 2011, Manaus exportou

mais de US\$ 274,8 milhões em produtos para a Argentina. Entre os produtos exportados estão TVs, xarope concentrado para bebidas e condicionador de ar, além da linha branca.

Setor naval do Amazonas busca novos investidores

Com o projeto do polo naval prestes a sair do papel, grupo começa a procurar por empresas para instalação em Manaus

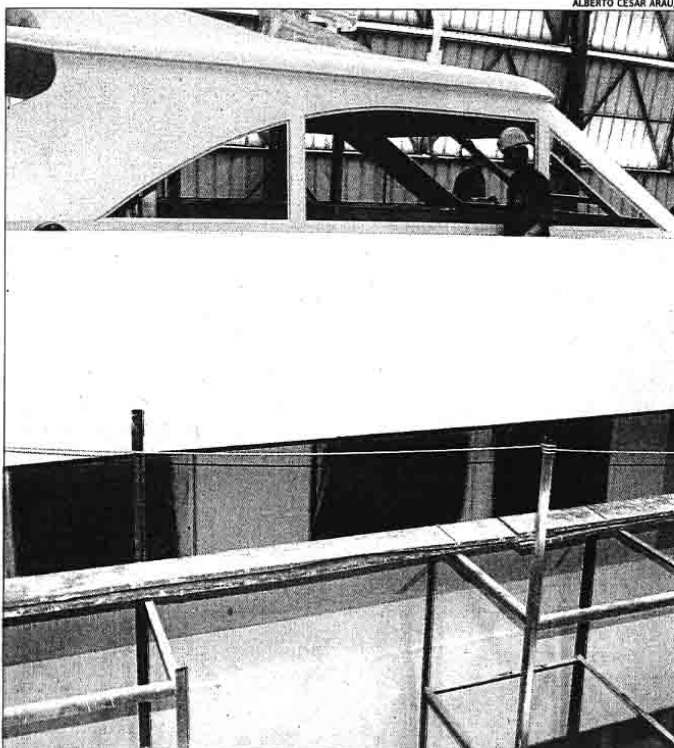
RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

A instalação de um polo naval na capital amazonense deu um novo "fôlego" ao setor, que, atualmente, abriga 64 estaleiros em território local. Sem impedimentos para a realização do projeto, um grupo de trabalho foi formado ontem, durante reunião na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), para dar continuidade à empreitada no que diz respeito à procura de parceiros para a implantação do distrito e a atração por novas empresas para se instalarem no complexo.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria Naval do Estado do Amazonas (Sindnaval), Matheus Araújo, com o "sinal verde" para o projeto sair do papel, a vinda de novas empresas para o Estado, inclusive internacionais, será certa. "Vamos retomar as negociações com empresas para se instalarem no polo naval manauense", pontuou o dirigente, ao ressaltar que a prospecção de negócios inclui estaleiros, empresas de acabamentos e peças utilizadas na construção de embarcações.

Entre as empresas que podem vir para o Amazonas, conforme o Sindnaval, está a alemã ZF Reversores. "Executivos da empresa já estiveram no Estado durante o ano passado para prospectar negócios e conhecer o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM). Porém, pela falta de uma política voltada para o setor e como as negociações para a construção do polo ainda estarem em fase inicial, a indústria decidiu aguardar", lembrou.

No grupo de trabalho que estará à frente das etapas seguintes à implantação do projeto do polo, estão a Secretaria de Estado e Planejamento Econômico (Seplan), Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam), Secretaria de Estado de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos (SEMGRH), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Sindnaval, entre outros órgãos e entidades. "Juntos, não tenho dúvida que realizaremos um grande trabalho para a concretização do projeto, que fortalecerá a construção de embarcações em território amazonense", disse Araújo.



ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

Faturamento do setor deverá saltar de US\$ 1 bilhão, em 2011, para US\$ 20 bilhões até 2015

Empregos e faturamento em ascensão

Com o projeto do polo naval em ritmo acelerado, a geração de empregos nas empresas do setor também deverá "pegar carona" na empreitada. A expectativa é de que, até o funcionamento pleno do parque fabril, o segmento passe a ser responsável por quase 60 mil postos de trabalho nos próximos três anos, segundo o Sindnaval.

O faturamento do segmento também deverá dar uma "guinada". Em 2011, a receita da indústria naval amazonense foi de US\$ 1 bilhão, montante que deverá dar um salto para US\$ 20 bilhões até 2015, quando o polo estará em pleno funcionamento, conforme projeções do sindicato.

Claro & Escuro

SUFRAMA

Como fica

O novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, não disse, até agora, como ficarão os convênios da instituição com a Fucapi. No ano passado, o MPF constatou desvios de recursos nesse processo que resultou na saída da gestora anterior.

MUDANÇA

Substituto na Sefaz

Com a saída de Thomaz Nogueira da Secretaria Executiva da Sefaz, Juarez Tridapalli assume a função, mas tem aposentadoria marcada para daqui a dois anos